

## AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANFORMAÇÃO DA CRIANÇA

Dalla Bernardina Amarala, Ana Luisa

Anne Carolyne Souza Matos Milagre, Anne Carolyne <sup>1</sup>

Da Costa Surdine, Mary Stela <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda a Literatura Infantil sob uma perspectiva formadora, tendo como objetivo principal apresentar a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança quando trabalhada de forma apropriada dentro das escolas e com o incentivo da família, além de contextualizar o leitor, de maneira breve, acerca da história da Literatura Infantil, sua transição para uma escrita infanto-juvenil e como a Literatura para crianças se desenvolveu no Brasil. Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, foi realizada uma revisão de literatura mediante a exploração de textos sobre a temática proposta. Diante das reflexões, pode-se concluir que a Literatura Infantil quando estimulada e apresentada pelas famílias desde cedo e desenvolvida nas escolas com os recursos e métodos adequados, é capaz de desenvolver aspectos essenciais para a formação da criança, como a sensibilidade, a interatividade e a criticidade, tornando possível o desenvolvimento global do sujeito.

Palavras-chave: Literatura Infantil,

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Faculdade Multivix - Serra

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Especialista – Professora Multivix - Serra

## INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento da criança, por esse motivo, veremos no presente artigo a Literatura Infantil sob uma perspectiva formadora.

Por muitos anos a literatura foi escrita somente para o público adulto, segundo Da Silva (2009) até o século XVII não havia uma preocupação com a concepção de infância e o mundo infantil não era separado do mundo adulto.

De acordo com Silva e Gonçalves (2020, p. 5):

Em meio às transformações sociais, tendo em vista a decadência do feudalismo e a ascensão da burguesia, a concepção de família passou a ser unicelular [...]. Nesse momento, a infância começa a ser valorizada como faixa etária diferenciada da fase adulta, tendo a criança como um indivíduo que requer uma atenção especial. Dessa forma, houve a necessidade também de se pensar na literatura adequada para esta faixa etária, surgindo, assim, a Literatura Infantil, especialmente na Europa, tendo como precursor o coletor de contos populares orais, Charles Perrault.

Com o surgimento dos contos adaptados, a literatura infanto-juvenil tornou-se ferramenta fundamental no processo de aprendizagem. Dos Santos e Furtado (2017, p. 6) deixam claro que:

É sabido que a escola busca desenvolver na criança competências de leitura e escrita, no entanto, é mister ir além a fim de proporcionar um desenvolvimento social, emocional e cognitivo que permita à criança tornar-se um cidadão ativo, participativo e capaz de construir sua própria história de vida, com cenários de contos de fadas, porém com base real e sólida.

Nesse sentido, este artigo delimita-se a discutir a importância da Literatura Infantil no processo de desenvolvimento da criança, através de um breve histórico da Literatura Infantil, sua transição para uma escrita infanto-juvenil e como a literatura para crianças se desenvolveu no Brasil. Ademais, destacar os benefícios da Literatura Infantil quando utilizada com os recursos e estímulos necessários no âmbito escolar e familiar que contribuem para formação da criança.

A partir da temática escolhida surgiu o questionamento que irá reger essa pesquisa: É possível que a Literatura Infantil, quando utilizada de forma correta nas escolas e inseridas no ambiente familiar, seja capaz de despertar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança, tornando-a um indivíduo crítico?

Refletindo sobre a problemática, buscamos como objetivo geral apresentar a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento dos aspectos

cognitivos, emocionais e sociais da criança quando trabalhada de forma apropriada dentro das escolas e com o incentivo da família. Ainda temos como objetivos específicos para esse trabalho de conclusão de curso: Estabelecer a importância da escola promover momentos de contato com a Literatura Infantil; Explorar os recursos que auxiliam no aprendizado e despertam o interesse pela leitura; Determinar a importância do incentivo familiar para que a leitura em casa aconteça de forma prazerosa e definir as contribuições da Literatura Infantil para a formação da criança.

A pesquisa, referente aos objetivos, será realizada a partir de uma análise bibliográfica de natureza básica, mediante uma abordagem qualitativa dos textos relativos à temática proposta. Segundo Pizzani e col. (2012, p.54):

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

O presente trabalho será constituído em quatro seções. Na primeira seção será abordado, de maneira sucinta, a concepção da infância, o surgimento da Literatura Infantil e como esta se desenvolveu no Brasil. Na segunda seção, será apresentado o papel da escola e quais recursos e metodologias podem ser utilizados para aproximar a criança da Literatura Infantil. A terceira seção trará a importância do incentivo familiar para tornar a leitura uma prática cotidiana na vida dos pequenos. E na quarta seção, será apresentado as contribuições da Literatura Infantil para a formação da criança.

À vista disso, o presente trabalho justifica-se por estabelecer os benefícios da Literatura Infantil para a criança quando introduzida dentro e fora das escolas, destacando para as famílias e docentes o seu importante papel enquanto mediadores de leitura, incentivando e estimulando o contato com o mundo literário, a fim de assegurar o desenvolvimento do sujeito.

## **1. REVISÃO DE LITERATURA**

### **1.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infanto-Juvenil nem sempre existiu, houve um tempo em que a Literatura era somente direcionada ao público adulto. Da Silva (2009) expõem que a criança tinha sua imagem exageradamente apagada e eram vistas como pequenos adultos, que frequentavam os mesmos ambientes, usavam roupas

semelhantes e até possuíam as mesmas atribuições, como o trabalho. Foi somente a partir do século XVIII que a criança começou a ser considerada um ser com características próprias, tornando-se dissemelhante do adulto.

Todavia, Coelho (2010) cita que a ideia de criar uma Literatura para crianças e jovens surgiu inicialmente na França durante a segunda metade do século XVII, a autora ainda expõe os primeiros autores a iniciar essa trajetória:

As Fábulas (1668) de La Fontaine; os Contos da Mãe Gansa (1691- 1697) de Charles Perrault; os Contos de Fadas (8 vols., 1696-1699) de Mme. D'Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon foram os livros pioneiros do mundo literário infantil, tal como hoje o conhecemos (COELHO, 2010, p.75).

Mas foi no século XIX que, segundo Coelho (2010), surgem as obras adaptadas por Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859) ou mais conhecidos por Irmãos Grimm. Em suas adaptações traziam histórias voltadas para o público infante-juvenil, aderindo personagens infantis e lúdicos, como Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, O pequeno Polegar e João e Maria. Suas histórias buscavam trazer ao leitor as lendas e narrativas populares de forma fantástica, mítica e fantasiosa, que encantavam crianças do mundo todo.

No Brasil, no início do século XX, o extraordinário Monteiro Lobato surge com uma Literatura destinada a crianças e jovens. Trazia consigo uma linguagem simples e acessível, de forma que seu público pudesse entender e se naturalizar. Tornou a Literatura um instrumento no processo da junção do real com o imaginário. Sua primeira obra voltada ao público Infante-Juvenil, em 1920, foi “A menina do narizinho arrebitado” (COELHO, 2010).

A partir desse livro, Monteiro Lobato fez surgir um mundo gostoso de sonhar, brincar e viver dentro dele, com personagens que beiram o tênue limite entre imaginação e realidade, com histórias que incentivaram - e ainda incentivam - as crianças a viverem o que é imaginado e o que é real com a mesma intensidade e entusiasmo. (BARBOSA, 2008, p. 37)

A Literatura Infantil foi evoluindo e seus avanços foram tomando cada vez maiores proporções, inúmeros autores se dedicaram a produzir textos voltados para o público Infantil. Barbosa (2008) sustenta que entre as décadas de 70 e 80, ao tomarem ciência dos novos segmentos criados para a abordagem da Literatura Infantil, surgiu o interesse de escritores renomados para escrevê-la, escritores como Clarice Lispector, Vinicius de Moraes, Ziraldo, Ruth Rocha, dentre outros importantes para a Literatura Infantil brasileira.

Sem deixar de lado as representações clássicas dos contos de fadas e visando preparar o indivíduo para a vida abordando temas contemporâneos: A Literatura Infantil produzida hoje surge não só como um instrumento pedagógico, mas também como uma abordagem consciente e formadora (BARROS, 2013). Pois o contato com os livros infantis permite que a criança explore, imagine, questione e crie sua própria visão de mundo mediante a leitura.

## **1.2 O PAPEL DA ESCOLA E OS RECURSOS QUE AUXILIAM O CONTATO COM A LITERATURA INFANTIL**

Muitas crianças têm seu primeiro contato com a Literatura Infantil no ambiente familiar. Entretanto é necessário entender que nem toda criança tem essa oportunidade, e a responsabilidade de estabelecer o contato com a literatura e desenvolver o gosto pela leitura passa a ser uma função unicamente das escolas (BASSO, 2001).

[...] Zilberman (2003, p. 16) afirma que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade (ZILBERMAN apud CAMARGO; SILVA, 2020).

Barros (2013) diz que a Literatura na escola faz com que a criança compreenda o mundo ao seu redor, sendo um instrumento fundamental para sua aprendizagem e uma prática para toda a vida escolar. Todavia, para Schwarzbald (2011), tradicionalmente a leitura na escola ocorre como uma prática mecanizada, onde o intuito é apenas a decodificação de palavras, o aluno lê para entender outras atividades e o momento da leitura não acontece como uma prática interativa.

Nessa perspectiva, as atividades de interpretação e compreensão da leitura reduzem as vivências literárias dos alunos ao ciclo de ler, interpretar e escrever. Assim, o aluno perde a oportunidade de pensar e problematizar sobre o que está lendo, pois as respostas e conhecimentos acerca do texto já vem predestinados pelos livros didáticos e pelo planejamento do professor (SCHWARZBOLD, 2011). Deve-se, portanto:

[...] ir além dos textos recortados, encontrados nos livros didático, mas sim, trabalhar efetivamente com livros literários relacionados à faixa etária ou temáticas com possibilidades de desencadear o interesse dos alunos, no sentido de proporcionar o debate, o descobrimento de novas informações e o compartilhamento de experiências vividas entre todos os envolvidos do processo de um real projeto literário (FERNANDES, 2015, p. 20).

Segundo Kaercher (2010) a escola precisa dispor de ambientes confortáveis, espaços adequados, com recursos e acervos de livros disponíveis. Além de prever a organização do tempo destinado ao momento de leitura dentro da instituição, a fim de assumir o compromisso com a formação do leitor.

Os textos literários trabalhados em sala de aula fomentam a construção do conhecimento à medida em que as crianças compreendem a sua realidade. Mas para isso, é necessário que o professor seja mediador das obras literárias, selecionando aquelas que serão trabalhadas e como serão trabalhadas, buscando por recursos pedagógicos possíveis nessa relação entre o livro e as crianças (BASSO, 2001).

Luna e col. (2019) confirmam que o professor é a principal referência para as crianças durante os momentos de leitura e contação de histórias. Por isso, é importante utilizar ferramentas que mantenham a atenção das crianças nesse instante.

A gesticulação, as modulações na emissão da voz, o uso de fantoches ou outros objetos que remetem aos textos, a organização do ambiente, todas essas mediações fazem com que as crianças pequenas fiquem atentas às histórias, sendo muitas vezes capazes de recriar seu conteúdo e evidenciar que entenderam o que foi lido ao falar, representar, brincar, desenhar (LUNA e col., 2019, p. 5).

Pode-se dizer que com os recursos corretos e formas de mediações lúdicas, o processo de compreensão daquilo que foi lido se torna evidente e sujeito a reprodução. Assim, o ato de ler, ouvir histórias e poder recontá-las desenvolve na criança inúmeras habilidades, como a oralidade e a sensibilidade, tornando o momento de leitura mais prazeroso (LUNA e col. 2019).

De acordo com Basso (2001) a relação prazerosa com os livros infantis é capaz de levar a criança a vivenciar momentos de fantasia e imaginação, onde sonho e a realidade se misturam e possibilitam que a criança vivencie emoções que a tornam parte da história, conquistando assim, o pequeno leitor.

O livro impresso é um recurso tradicional que nunca perde a majestade, e a escola pode usá-lo sempre como anfitrião no ensino da Literatura Infantil. Segundo Medeiros (2016, p.10) “[...] é o livro e a palavra escrita que possibilita que a criança tenha o acesso à leitura literária em sua totalidade e potencialidade”.

Decorrente do pensamento de que os livros infantis são capazes de formar o leitor, são exemplos de práticas em sala de aula que auxiliam esse processo e promovem o contato entre a criança e a Literatura Infantil:

- O Cantinho da Leitura:

É um momento em que a criança pode se sentar com outras, escolher o livro que mais a interessa e ler, seja através da leitura de palavras ou da interpretação de figuras, tornando o momento íntimo, interativo e rico em descobertas (SOUZA e col., 2018). Na hora da leitura e contação de histórias é necessário que alguns aspectos sejam considerados: É preciso que o professor incorpore o personagem, utilizando gestos e expressões, em um ambiente aconchegante e silencioso, além disso, é preciso expor os objetos que serão utilizados, como os livros em prateleiras, aventais coloridos com personagens colados, fantoches e dedoches. Esses recursos são extremamente importantes para aflorar a imaginação e a fantasia da criança, além de estimular e fazer com que muitos desenvolvam a expressão corporal e percam a timidez (De Sousa e Bernardino, 2011).

- A Maleta Viajante:

A Maleta Viajante é uma atividade desenvolvida pela escola, que busca incentivar a curiosidade e o interesse pela leitura através da interação entre o aluno e a família. Tal proposta permite que as crianças conheçam e explorem os diferentes gêneros literários, trabalhando a imaginação por meio da leitura (PRÓ-SAÚDE, 2017).

- Clube do Livro:

Algumas escolas adotam o Clube do Livro como uma forma de traçar metas de leituras. De tempos em tempos acontecem encontros e os alunos levam livros determinados ou escolhidos democraticamente, e tem um período traçado até o próximo encontro para finalizar a leitura. É importante que o aluno realmente leia, para que possa debater, comentar, questionar com os outros aquilo que o interessou no livro. O Clube do Livro proporciona momentos de interação que talvez em sala de aula não aconteça, por isso, geralmente ele é realizado em lugares diferentes, como o pátio, biblioteca e outros (PORTABILIS, 2020).

- Atividade “Cartão Postal para você”:

Nessa atividade de leitura, é interessante que o educador proponha aos alunos um faz de conta. É preciso sugerir ao aluno que se imagine sendo um personagem ou o autor do livro que está lendo, e depois, pedir para que escreva um cartão postal com desenhos e trechos da história, sendo destinado do personagem para o aluno (ÁRVORES DE LIVROS, 2017).

- Atividade “Máquina do tempo”:

Essa atividade consiste em escolher um personagem do livro e imaginar uma vida para ele atualmente. É interessante que o docente pergunte aos alunos, no momento da dinâmica, sobre o que esse personagem faria, como ele agiria em determinadas ocasiões, quem seriam seus amigos e o que ele gostaria de fazer. Pode ser sugerido aos alunos para recriar uma cena do livro como se o personagem existisse atualmente (ÁRVORES DE LIVROS, 2017).

As atividades propostas têm como objetivo mostrar como o momento de Leitura e o contato com a Literatura Infantil podem se tornar prazerosos quando introduzidos de forma lúdica e descontraída.

Para além dos livros impressos, o E-book, que é um livro digital, proporciona ao leitor uma participação mais atrativa, despertando um interesse ainda maior em quem lê, desde que sua narrativa esteja bem elaborada, permitindo um bom envolvimento e imersão profunda no decorrer da leitura. Os livros disponíveis em formato digital oportunizam que as crianças explorem novas narrativas, novas literaturas e o que é mais importante, novas experiências de leitura (DEBUS e col., 2014).

Segundo Vieira (2007) citado por Lima (2009) afirma que é um equívoco negar a influência da tecnologia na escola nos tempos atuais, todavia, é necessário repensar o papel da escola diante desses novos recursos, fazendo com que tal seja utilizada como uma ferramenta de apoio, não como um substituto das antigas práticas.

Outro recurso que desperta a atenção da criança no momento da leitura é o teatro de fantoches, que segundo De Sousa e Bernardino (2011) estimula a criança a estar atenta aos efeitos sonoros e torna-se um excelente recurso didático para os professores.

O teatro e a literatura nada mais são do que as manifestações culturais e os acervos literários eleitos pelas crianças. [...] O teatro e a literatura na educação infantil, constituem para o processo de alfabetização. Auxilia e muito na educação integral do aluno, pois poderá da conta na reflexão sócio-histórico do movimento humano,



oportunizando a criança investigar e problematizar as práticas corporais lúdicas, advindas das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, para uma melhor compreensão (DE ANDRADE e col., 2016).

É necessário que o contato entre a Literatura Infantil e a criança seja proporcionando através de momentos de interação entre a criança e a história, vivenciados a partir da leitura, imaginação, fantasia e brincadeira (MEDEIROS, 2016).

A biblioteca torna-se um ambiente propício para estabelecer o contato entre o leitor e o livro infantil. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) o papel da escola e do docente é fundamental na organização da biblioteca escolar tanto quanto é na organização da sala de aula. É importante que os materiais disponíveis sejam de qualidade, respondendo aquilo que é necessário e adequado para os alunos que a escola atende. A fim de que tenham interesse e curiosidade em frequentar esse espaço é fundamental ter uma biblioteca escolar que coloque livros e textos de diversos gêneros à disposição, e além das opções impressas, é importante dispor de materiais produzidos pelos próprios alunos. Esses requisitos fazem com que a leitura e o uso da biblioteca na escola se tornem uma prática autônoma, que possibilite o aprendizado e principalmente, desperte o gosto pela leitura.

Quando o aluno é inserido em uma biblioteca organizada, sua passagem torna-se prazerosa, diferenciando este ambiente dos demais da escola. Isso faz com que o aluno vá a biblioteca buscando por leituras diversificadas, que geram informações e conhecimentos (SILVA, e col., 2013). De Souza (2019, p. 54) afirma que “[...] tal tem a função de contribuir com o desenvolvimento da cultura, contribuir com o desenvolvimento intelectual e social do aluno [...]”.

Os benefícios que a escola e a Literatura Infantil proporcionam são indiscutíveis, pois além de um instrumento interdisciplinar, desenvolve no aluno a compreensão de sua realidade e possibilita a construção de conceitos sobre o mundo (BELA, 2017). Assim, a escola deve cada vez mais incentivar o contato com os livros infantis, uma vez que a Literatura Infantil não só é capaz de desenvolver a leitura e a escrita, mas também favorece no despertar da imaginação, criatividade e do senso crítico, assegurando o desenvolvimento integral da criança.

### **1.3 A LEITURA NO CONTEXTO FAMILIAR**

A família é um importante condutor da Literatura Infantil até a criança, tendo em vista que, em geral, seu primeiro contato com a leitura acontece dentro de casa, antes mesmo de frequentar a escola (BOTINI, 2014). Entretanto para Luna e col. (2019), ainda é muito comum que as famílias atribuam a responsabilidade do desenvolvimento do conhecimento literário e a aquisição da escrita exclusivamente às escolas, por outro lado, as instituições de ensino relatam que muitos pais omitem sua participação, incentivo à leitura e o acesso aos livros em casa. No entanto é fundamental que o sujeito tenha contato direto com a prática de leitura desde pequeno.

[...] o desenvolvimento de leitores requer um trabalho familiar que vai além daquilo que a escola pode oferecer sozinha. Através do exemplo de pais leitores, já damos um passo enorme na direção de formar crianças leitoras (FERRAREZI JR, 2013).

Assim, quando uma criança nasce em um ambiente onde os pais estão sempre com livros e que vivenciam momentos de leitura, a criança cresce entendendo que ler é algo prazeroso, simplesmente por ter referências e influência familiar (RODRIGUES, 2016).

Se as crianças veem os pais lendo em casa, comumente, constantemente, sistematicamente, elas terão a tendência de imitar isso, de achar que isso é mesmo importante (porque os pais fazem isso sempre), de que isso faz parte da vida e de seguir o mesmo caminho dos pais. O exemplo dos pais como leitores é fundamental para formação de meninos e meninas leitoras (FERRAREZI JR, 2013).

Porém é muito comum encontrar famílias que são compostas por pais que não tiveram a chance de frequentar uma escola, e por isso, não aprenderam a ler e escrever. Assim como, muitas vezes não possuem acesso ou condições de terem livros em casa, e isso, faz com que estimular e motivar a criança se torne mais difícil. Embora essa seja a realidade de alguns pais, é essencial que haja o incentivo familiar para que a criança compreenda a importância da leitura em sua vida e perceba a preocupação de seus pais com sua formação. Dessa forma, as famílias podem incentivar esse ato por meio de contação de histórias orais e demonstrando interesse em saber sobre os momentos de leitura que ocorrem nas escolas (PINHEIRO, 2016).

Ler deve ser um hábito cotidiano e rotineiro na vida de uma criança. Mesmo antes de ser alfabetizada, a leitura deve ser sempre um incentivo e uma ponte para desenvolver a sensibilidade, seja através da música, de canções de ninar, jornais, revistas e principalmente, dos livros de Literatura Infantil (RODRIGUES, 2016). Desta maneira, os pais podem iniciar presenteando os

filhos com livros, contando histórias em momentos descontraídos ou até mesmo na hora de dormir, criando uma troca de conhecimento mútuo e estimulando o prazer por ler (SILVA, 1995; SOUZA, SANTOS, 2004 apud REVOREDO, 2010).

Botini (2014) acredita que a Literatura Infantil quando não estimulada ou simplesmente obrigada, passa a ser algo que não é de interesse do indivíduo, ao contrário, tornar o momento de leitura mais informal facilita a aproximação e a compreensão dos textos pelo leitor.

A família não deve simplesmente entregar um livro nas mãos de uma criança, mas sim, criar o hábito de ler a partir de momentos proveitosos de contação e leitura de histórias (GHIZANI; BONFIM, 2019). Bela (2017, p.30) ressalta que “a criança, por sua vez, necessita sentir essa aproximação no sentido de compartilhar descobertas, buscar respostas para suas dúvidas, ou seja, contar com pais como companheiros nessa trajetória [...]”.

Para isso, pode-se estimular a criança através da leitura dos clássicos literários. Esses são capazes de levar o leitor para uma outra dimensão, trazendo junto informações que enriquecem a vida de quem lê, tornando-o crítico em relação aos textos escolhidos. Grandes clássicos literários sempre viram filmes, e essas adaptações marcam a infância de muitos. Além disso, o uso da tecnologia e adaptações audiovisuais são ótimos recursos para apresentação de obras que estimulam e atraem o interesse da criança a ler e ter o acesso mais fácil e rápido a textos literários (GHIZANI; BONFIM, 2019).

Todos esses recursos são formidáveis para impulsionar a leitura em casa, uma vez que, estão presentes no cotidiano das famílias. Todavia como cita Viana e Martins (2009) citado por Da Cruz (2011, p. 37):

Deve ser salientado que a existência de recursos não é suficiente, *per se*, para estimular práticas culturais associadas à leitura e à escrita. Para tal é necessária a criação de experiências agradáveis, assentes na motivação extrínseca e na funcionalidade da leitura e da escrita no cotidiano das crianças.

A leitura em casa quando acontece de forma regular e interativa dá a condição necessária para formar o pequeno leitor (PINHEIRO, 2016). Nesse sentido, a família torna-se precursor da Literatura Infantil através das vivências proporcionadas com o mundo literário, e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

#### **1.4 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL**

É durante a infância que a criança inicia seu processo de aproximação com as palavras mediante um constante trabalho realizado pela família e escola. Em conformidade com Fonseca (2015), o contato com o mundo mágico da literatura desperta o interesse que é capaz de contribuir para a formação da criança leitora e aumenta a sua compreensão sobre o meio em que está inserida. Deste modo, pode-se dizer que a Literatura é a arte que une a realidade e imaginação através de uma representação do mundo por meio das palavras (SCHEFFER, 2010 apud SILVA, 2016).

[...] como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p.24 apud BOTELHO, 2016, p. 41).

Assim, a Literatura infantil faz com que a criança seja capaz de transpor o seu eu e demonstrar o que sente. Muneveck (2010, p.24) citado por Klunck (2015), diz que é por intermédio das histórias que elas passam a compreender com mais clareza os sentimentos, pois os textos infantis trabalham problemas reais e comuns da infância.

À vista disso, Da Silva (2009) diz que, quando o sujeito tem o contato com os livros desde pequeno e é estimulado por meio de enredos e personagens infantis a enfrentar os seus pavores, superar os seus problemas e a entender como funciona o mundo ao seu redor, faz com que esteja preparado para lidar melhor com as suas próprias emoções. Segundo Veloso (2005, p.3) citado por Botelho (2016, p. 43):

O que as histórias contam à criança permite um estilhaçar das paredes de vidro que a limitam, levando-a a penetrar num mundo que quer conquistar, mas também lançam luz em zonas obscuras do seu íntimo, clarificando dúvidas, desfazendo medos, construindo, enfim, uma identidade.

A Literatura Infantil possibilita que a criança ultrapasse as páginas do livro, permitindo reconhecer os seus próprios anseios e desejos, entender melhor o seu próprio eu e a descobrir sua personalidade.

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17 apud BASSO, 2001, p. 4)

Para além do reconhecimento das emoções, dos sentimentos e da construção de uma identidade, a Literatura exerce papel fundamental na

formação do imaginário infantil. De acordo com Klunck (2015), a criança é um ser capaz de criar e inventar sem muitos esforços, mas com o apoio da Literatura Infantil, a imaginação é estimulada a cada livro, ilustração ou história contada.

De Farias e Rubio (2012) citam que ao ler um livro infantil, a criança se envolve com os personagens e se sente parte da história. Isso faz do livro um instrumento auxiliador no desenvolvimento da imaginação. Pois, segundo Botelho (2016), o imaginário infantil pode ser estimulado a partir das sensações que o ato de ler e contar histórias despertam na criança ou da projeção que ela faz em relação aos personagens de um conto. Conforme Abramovich (1995, p.17) citado por Basso (2001, p. 3):

ler histórias para crianças, sempre, sempre [...] é suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) ... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]

As histórias possibilitam milhares de descobertas. Através dos livros as crianças conseguem se identificar, reconhecem as suas emoções, conseguem criar e se expressar com mais facilidade. Por esse motivo, para Klunck (2015), torna-se necessário que a criança tenha contato com os livros infantis tanto na escola quanto em casa, para que esses fatores sejam verdadeiramente aflorados. E nesse sentido, a presença de um adulto mediando as interações entre a criança e a história faz-se indispensável, pois são nesses momentos que o afeto e os sentimentos são aguçados.

Barros (2013, p. 28) enfatiza que “[...] a aprendizagem se dá por meio de reflexão, pensamentos, sentimentos, sensações e desejos”. Nesta perspectiva, o autor aponta que o processo de aquisição da leitura se dá através do reconhecimento daquilo que se lê e a partir disso, torna-se possível construir um conhecimento a respeito do texto. Assim, quanto maior sua experiência de leitura, mais consciência e compreensão terá o leitor.

De acordo com Zilberman (1987, p. 23) citado por De Andrade e col. (2016), “o ler relaciona-se ao desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com função específica da fantasia infantil, com credulidade na história e a aquisição do saber”. Ou seja, o ato de ler ocorre mediante a maturação da criança, quando ela começa a identificar os signos

linguísticos, os fonemas e a interpretar o que está lendo, traduzindo o imaginário para o real.

Mata (2008) destaca que desde a educação infantil, a escrita também deve fazer parte do cotidiano da criança, não sendo ignorada a sua importância. Por isso é crucial que ela tenha contato com os textos escritos de uma forma prazerosa e desafiadora, utilizando recursos lúdicos e funcionais. Neste sentido, a leitura de histórias é essencial para a aquisição da escrita e da leitura, mas para além disso, é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e dos mecanismos cognitivos do aluno, ligados a compreensão, interpretação e aquisição do vocabulário.

Para que a escola contribua na formação do sujeito, o ensino da leitura e da escrita precisam estar contextualizados com as vivências do aluno, dando mais significado ao aprendizado (PERUZZO, 2011). Ademais, a leitura não deve ser trabalhada individualmente, pois quando desenvolvida de forma interativa, com troca de ideias e opiniões, é capaz de tornar o momento mais agradável através das socializações (MATA, 2008).

Conforme Koch e Elias (2007, p. 19) citado por Revoredo (2010, p. 85), “na atividade de leitura ativamos: lugar social, vivências, relações com o outro, valores da comunidade...”. Em outras palavras, ao ler a criança compreende melhor a sua realidade, consegue ver nas histórias aquilo que ela vive cotidianamente e melhora as suas relações intrapessoais e interpessoais, pois o momento de leitura colabora para uma prática coletiva e individual. Dessa forma, Fernandes e De Oliveira (2013, p.20183) destacam que:

[...] a literatura infantil, é um meio criativo de comunicação que facilita a interação entre o leitor, autor e a sociedade, pode colaborar para a construção de um discurso inclusivo, que enfatize a necessidade de que todos aprendam a viver juntos, em harmonia, na diferença, sendo este o caminho para se interiorizar a concepção de que somos todos dignos de respeito dentro do espaço social em que vivemos.

Deste modo, a Literatura Infantil contribui não somente para aprendizagem da criança, mas também para o desenvolvimento das suas relações sociais, fazendo com que esta tenha um olhar sensível e solidário para com o outro.

Similarmente a literatura, é capaz de tornar o sujeito apto a pensar criticamente, pois a leitura possibilita a transformação do leitor e do meio em que ele vive (MEDEIROS, 2016). Ribeiro e col. (2014) salientam que o pensamento

crítico advindo das leituras de Literatura Infantil se dá, muitas vezes, por meio da ludicidade presente nessas obras. Nessa perspectiva, de acordo com Fonseca (2015), a Literatura Infantil além de contribuir para o pensamento crítico-reflexivo, ela cativa e educa a criança.

Por meio da literatura se é possível aprender, a refletir, a questionar, a se comparar, a investigar, a imaginar, a emocionar, a se divertir, a transformar, a viver, e desenvolver uma sensibilidade estética e melhora da expressão linguística, adquirindo mais cultura com diferentes visões de mundo e etc (ARCANJO e col., 2019, p. 5).

Portanto, a Literatura Infantil exerce um papel de extrema relevância na vida de uma criança. Possibilitando o desenvolvimento das funções emocionais, sociais e cognitivas, fazendo aflorar diferentes sensações ao ler uma simples história. Ao trabalhar a Literatura e torná-la frequente na vida da criança é reconhecer os avanços que esta possibilita, assim, garantindo que o pequeno leitor se torne um cidadão crítico, reflexivo, que respeite as diferenças e que saiba interagir socialmente.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa, por conseguinte, mostra que a escola é como uma ponte entre a criança e a Literatura Infantil. Pois esta instituição tem a responsabilidade de apresentar o mundo fantástico da literatura para as crianças com recursos lúdicos e interativos por meio de metodologias apropriadas. Através do contato que a escola fornece entre o pequeno leitor e as histórias é possível que a criança desenvolva a leitura e a escrita e se aproprie de conhecimentos acerca do mundo e sobre si.

Similarmente, o estudo aponta que a leitura no ambiente familiar é de extrema importância para a formação da criança. Visto que a família é uma das primeiras instâncias a incentivar o hábito de leitura e proporcionar momentos de afeto e interação com o mundo literário. Através destas situações a família contribui para que a oralidade, a afeição e o pensamento crítico sejam desenvolvidos, tornando a leitura uma prática natural na vida da criança.

Portanto, concluímos que a Literatura Infantil pode ser um instrumento formador e transformador na vida de um indivíduo, sobretudo quando apresentada desde a infância pela família e escolas. Pois ofertar a Literatura Infantil para crianças é permitir o despertar das emoções, da sensibilidade, dos sentidos, da afetividade, da imaginação, da criatividade, da interatividade, do

intelecto e criticidade, tornando possível o desenvolvimento integral do sujeito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“MALETA Viajante” trabalha imaginação das crianças e integração com os pais no CEI Jardim Eliane. **Pró-Saúde**. Agosto, 2017. Disponível

em: <<https://www.prosaude.org.br/noticias/maleta-viajante-trabalha-imaginacao-das-criancas-e-integracao-com-os-pais-no-cei-jardim-eliane/#:~:text=A%20%E2%80%9CMaleta%20Viajante%E2%80%9D%20%C3%A9%20uma,trabalhado%2C%20melhor%20para%20as%20crian%C3%A7as>>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

10 IDEIAS para desenvolver divertidas atividades de leitura. **Árvore de Livros**. Novembro, 2017. Acesso em: <<http://blog.arvoredelivros.com.br/projeto-de-leitura/atividades-para-desenvolver-leitura/>>. Disponível em: 14 de out. de 2020.

ARCANJO, Roliane dos Santos et al. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA (CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, Nº. 000173, 2019. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/contribuicao-da-literatura-contacao-de-historias-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

ATIVIDADES de leitura: 11 dicas para investivar seus alunos. **Portabilis**. 2020. Disponível em: <<https://blog.portabilis.com.br/atividades-de-leitura-para-alunos/>>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

BARBOSA, Vânia Maria Castelo. **A Literatura de Clarice Lispector para Criança: Um Convite à Infância**. 2008.

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. UNISALESIANO–Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Lins, 2013.

BASSO, Cíntia Maria. A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos. **Linguagens & Cidadania**, v. 3, n. 2, 2001.

BELA, Patrícia De Sousa Sampaio et al. **A Literatura Infantil, a Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Formação Docente**. 2017.

BOTELHO, Renata Tavares. **A criança, o reconhecimento e a regulação das emoções através da literatura infantil**. 2016. Tese de Doutorado.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF. 1997.



CAMARGO, Maria A.; SILVA, Mari J. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista ESPACIOS**, v. 41, n. 09, 2020.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Amarilys, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454688/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 18 de set. de 2020.

DA CRUZ, Joana Sara Ferraz. **Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças**. 2011.

DA SILVA, Aline Luiza. Trajetória da literatura infantil: da origem histórico e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Educação do UNIVEM**, Marília, v.2-n.2, p.135-149, 2009.

DE ANDRADE, Edenilza Santos et al. **TEATRO E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/TEATRO-E-LITERATURA-NA-EDUCACAO-INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

DE FARIAS, Franci Renna Aguiar; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Revista Eletrônica - Saberes da Educação**. 2012.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, 2011.

DE SOUZA, Neila Gato. **Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do Estado do Pará/Brasil**. Tese de Doutorado. 2019.

DEBUS, Eliane Santana Dias; JULIANO, Dilma Beatriz; BORTOLOTTI, Nelita; CINTRA, Simone. 6 Seminário de Literatura Infantil e Juvenil. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA. Santa Catarina, 2014. **Anais**, p. 3 - 722 – SLIJ/ Florianópolis: UFSC; UNISUL, 2014. Disponível em: <[https://pnaic.ufsc.br/files/2015/07/6\\_slj\\_2014\\_anais\\_2015\\_02\\_18.pdf](https://pnaic.ufsc.br/files/2015/07/6_slj_2014_anais_2015_02_18.pdf)>. Acesso em: 15 de out. de 2020.

DOS SANTOS, Daniella Carvalho Pereira; FURTADO, Cássia Cordeiro. **Recursos tecnológicos na literatura infantil**. 2017.

FERNANDES, Priscila Dantas; DE OLIVEIRA, Kecia Karine Santos. TRABALHANDO A INCLUSÃO SOCIAL E ESCOLAR POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. CURITIBA, 2013. **Anais**, p. 20175 - 20185. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8300\\_4553.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8300_4553.pdf)>. Acesso em: 04 de nov. de 2020.

FERNANDES, Renata Dias. **Aluno desinteressado pela leitura ou aula de leitura desinteressante:** trabalhando com letramento literário em sala de aula. 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/17150>>. Acesso em: 14 de out. de 2020.

FERRAREZI JR, Celso. A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infanto-juvenil. **Trem de Letras**, v. 1, n. 2, p. 14-28, 2013.

FONSECA, Fernanda Cristina de Oliveira. **A importância da Literatura Infantil na formação de alunos leitores.** 2015.45 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas. 2015. Disponível em: <<https://silo.tips/download/a-importancia-da-literatura-infantil-na-formacao-de-alunos-leitores>>. Acesso em: 20 de out. de 2020.

GHIZANI, Janaina Vianni; BONFIM, Lucília Maria Goulart de Andrade. A importância da literatura infantil na formação do leitor crítico. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 16, 2019.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro. **Cadernos de formação: Formação de professores. Educação Infantil, princípios e fundamentos.** São Paulo: Unesp, v. 3, p. 135-142, 2010. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2020

KLUNCK, Aline Theobald. **LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UM OLHAR PARA CONTRIBUIÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA,** 2015. Seminário de Iniciação Científica do curso de Pedagogia ISSN 2359-554X 16 de outubro de 2015 Disponível em: <<https://docplayer.com.br/68518216-Literatura-infantil-e-a-formacao-de-leitores-um-olhar-para-contribuicao-escola-e-familia.html>>. Acesso em: 29 de out. de 2020.

LIMA, Francis Chagas. **Formando leitores na era digital:** reflexões sobre a abordagem da leitura no ensino de E/LE através do mundo virtual. 2009. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

LUNA, Iasmin Rhayzza da Silva; DOS SANTOS, Jessica Silva; ROSA, Ester Calland de Sousa. **LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E INCENTIVO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA PARA FORMAÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR DE LITERATURA,** 2019. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/LUNA%3B+SANTOS%3B+ROSA+-+2019.1.pdf/3060768d-2e4d-4318-952b-67431b96ba6d>>. Acesso em: 02 de out. de 2020.

MATA, L. **A Descoberta da Escrita:** Textos de Apoio para Educadores de Infância. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular; 2008.

MEDEIROS, Francisca Kalidiane dos Santos. **A leitura de literatura na Educação Infantil:** caminhos para a formação do leitor. 2016. Trabalho de

Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3524/3/LeituraDeLiteraturaEduca%  
c3%a7%c3%a3oInfantil\\_Artigo\\_2016.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3524/3/LeituraDeLiteraturaEduca%c3%a7%c3%a3oInfantil_Artigo_2016.pdf)>. Acesso em: 30 de set. de 2020.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. *In: XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. Anais.* Maracanã - Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, v. 15, n. 5, t. 1, p. 95 - 104, 2011. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlftomo\\_1/08.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/08.pdf)>. Acesso em: 21 de out. de 2020.

PINHEIRO, Williane Maria Pereira da Silva. **A leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000012591/66f8bcfb9fd8f04687b756ddea24e288/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

REVOREDO, Mariana. **Mediadores de leitura:** a participação da família na formação de leitores—um estudo de caso em Presidente Prudente/SP. 2010. RIBEIRO, Lidiane; CASTRO, Eliziane; FILHO, Evandro Figueredo. **CONTRIBUTOS DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DA CRITICIDADE DA CRIANÇA. Littera on line**, v. 5, n. 8, 2014.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA.** 2016. Disponível em: <[https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC\\_InfluenciaFamiliaHabitito.pdf](https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabitito.pdf)>. Acesso em: 16 de out. de 2020.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora:** desafio ao professor do ensino fundamental. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011.

SILVA, Danubia do Rosário Abreu e; GONÇALVES, Rosângela Maria. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e66953078-e66953078, 2020.

SILVA, Eliane de Souza; ENNS, Udo; INOWLOCKI, Márcia Pavelski. A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ. *In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.* Curitiba. **Anais.** 2013, p. 17125 - 17133. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7104\\_4716.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7104_4716.pdf)>. Acesso em: 14 de out. de 2020.